

Trabalho de Graduação

Curso de Graduação em Geografia

**OS IMPACTOS PESSOAIS E ACADÊMICOS PARA OS ESTUDANTES QUE
INICIARAM A UNIVERSIDADE DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

Vitória de Oliveira

Professora Dra. Andréia Osti

Rio Claro (SP)

2024

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Instituto de Geociências e Ciências Exatas

Câmpus de Rio Claro

VITÓRIA DE OLIVEIRA

OS IMPACTOS PESSOAIS E ACADÊMICOS PARA OS ESTUDANTES QUE
INICIARAM A UNIVERSIDADE DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Trabalho de Graduação apresentado ao Instituto de
Geociências e Ciências Exatas - Câmpus de Rio
Claro, da Universidade Estadual Paulista Júlio de
Mesquita Filho, para obtenção do grau de
Licenciatura em Geografia.

RIO CLARO - SP

2024

O48i	Oliveira, Vitória de Os impactos pessoais e acadêmicos para os estudantes que iniciaram a universidade durante a pandemia do Covid-19 / Vitória de Oliveira. -- Rio Claro, 2024 41 p. : il. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Geografia) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro Orientadora: Andréia Osti 1. Impactos da pandemia do covid-19 nos estudantes. 2. Satisfação acadêmica. 3. Variáveis psicológicas. I. Título.
------	--

VITÓRIA DE OLIVEIRA

OS IMPACTOS PESSOAIS E ACADÊMICOS PARA OS ESTUDANTES QUE
INICIARAM A UNIVERSIDADE DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Trabalho de Graduação apresentado ao
Instituto de Geociências e Ciências
Exatas - Câmpus de Rio Claro, da
Universidade Estadual Paulista Júlio de
Mesquita Filho, para obtenção do grau de
Licenciatura em Geografia.

Comissão Examinadora

Andréia Osti

João Pedro Pezzato

José Vitor Rossi Souza

Rio Claro, 04 de dezembro de 2024

Assinatura da aluna

Assinatura da orientadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela minha vida e por me ajudar a superar todos os obstáculos encontrados durante a graduação. Aos meus pais, que me incentivaram nos momentos mais difíceis e compreenderam minha ausência enquanto me dedicava à realização deste curso.

Reconheço também que meus professores do ensino médio foram essenciais para o meu ingresso na UNESP, agradecendo especialmente às professoras Elana e Andreia. Agradeço às minhas amigas, que me apoiaram nos momentos de fragilidade e me aconselharam a nunca desistir.

Por fim, sou grata à minha orientadora, pela compreensão, correções e ensinamentos que me permitiram alcançar um melhor desempenho em meu processo de formação profissional.

RESUMO

O presente trabalho realizou uma investigação a temática da Satisfação Acadêmica no ensino superior, analisando quais são os fatores que envolvem a satisfação e a insatisfação dos estudantes com a vida acadêmica e como corroboram para a permanência ou abandono dos universitários. A pesquisa bibliográfica qualitativa e descritiva utilizou artigos de bases como Scielo e acervos das bibliotecas da Unicamp, USP e UNESP, considerando publicações dos últimos cinco anos. Foram exploradas cinco dimensões: Institucional, Profissional, Interpessoal, Recursos Financeiros, Aprendizagem/Rendimento Acadêmico e Ensino. Resultados indicaram que a pandemia impactou significativamente os estudantes, com altos níveis de ansiedade e sintomas obsessivo-compulsivos (Pereira, 2021). A satisfação acadêmica, segundo Almeida (2019), afeta positivamente ou negativamente o desenvolvimento social, relacional e cognitivo dos discentes ao longo da graduação. Este estudo contribui para compreender os fatores que influenciam a experiência acadêmica e busca auxiliar no desenvolvimento de práticas que promovam maior satisfação no ambiente universitário

Palavras chave: Satisfação Acadêmica. Pandemia. Universidade.

ABSTRACTY

The present work carried out an investigation into the topic of Academic Satisfaction in higher education, analyzing the factors that involve students' satisfaction and dissatisfaction with academic life and how they contribute to the retention or abandonment of university students. The qualitative and descriptive bibliographic research used articles from databases such as Scielo and collections from the libraries of Unicamp, USP and UNESP, considering publications from the last five years. Five dimensions were explored: Institutional, Professional, Interpersonal, Financial Resources, Learning/Academic Performance and Teaching. Results indicated that the pandemic significantly impacted students, with high levels of anxiety and obsessive-compulsive symptoms (Pereira, 2021). Academic satisfaction, according to Almeida (2019), positively or negatively affects the social, relational and cognitive development of students throughout their undergraduate studies. This study contributes to understanding the factors that influence the academic experience and seeks to assist in the development of practices that promote greater satisfaction in the university environment.

Keywords: Academic Satisfaction. Pandemic. Universit.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. METODOLOGIA	13
3. RESULTADOS OBTIDOS	14
3.1 Variáveis Psicológicas	17
3.2 Satisfação Acadêmica.....	19
3.3 Impactos da pandemia do Covid-19.....	26
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
5. REFERÊNCIAS	40

1. INTRODUÇÃO

A vida acadêmica é comumente marcada por um conjunto de tensões e percepções muito variadas. O estudante universitário necessita lidar com uma série de exigências, tal como a ser responsável por si mesmo tanto em relação a nova rotina de vida quanto em gerenciar suas tarefas e estudos, entre outras mudanças, as quais provocam desamparo e exigem adaptação no sentido de corresponder às exigências do novo contexto. Nesse sentido, os graduandos que iniciaram a vida acadêmica durante esse período enfrentaram uma séria de desafios pessoais e acadêmicos durante a pandemia.

“os estudantes foram impactados pela situação da pandemia e tiveram sua capacidade de engajamento em atividades de aprendizagem alteradas, o que consequentemente afetou o acompanhamento de todas as atividades universitárias de forma geral, bem como em relação ao tempo dedicado ao estudo” (Osti, Junior e Almeida, 2021 p.288)

Dada essa realidade, em 2020 todo o mundo foi afetado pela pandemia do COVID-19 que impactou toda a sociedade e, em se tratando da realidade brasileira, o impacto talvez tenha sido maior, na área educacional, dadas as condições da população e de muitos professores que tiveram que aprender, em pouco tempo, sobre tecnologias para as aulas remotas. Nas universidades, provocou a exigência de uma nova reorganização em termos de promover o ensino. Isso exigiu de alunos, professores e funcionários uma nova organização para dar conta das demandas institucionais e de políticas públicas, o que, de certa forma, alterou a forma de os estudantes se organizarem em relação aos estudos e rotina acadêmica, assim como seus professores. A perda do contato social entre professores e estudantes é sem dúvida, uma das mais impactantes medidas do distanciamento e isolamento social.

Considerando que o Conselho Nacional de Educação (CNE) apontou a necessidade de reorganizar as atividades acadêmicas por conta de ações preventivas à propagação do COVID-19 e que a Medida Provisória nº 934 estabeleceu normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, é que se justifica a relevância da atual pesquisa, em face a essa realidade.

Considera-se que esta nova realidade, impactou profundamente as formas de os estudantes se organizarem com os estudos, assim como as interações que passaram a serem virtuais e mediadas por uma tela. Sabe-se que inicialmente se pensava que logo voltaríamos

as aulas presenciais, mas a gravidade da pandemia apenas reforçou a necessidade de isolamento e distanciamento. Neste interim, destaca-se a importância de se avaliar como um grupo de estudantes universitários teve sua satisfação acadêmica impactada. Almeida (2019) em recente pesquisa, alude a questão da satisfação acadêmica no ensino superior como situações que positiva ou negativamente interferem no processo de desenvolvimento social, interacional, relacional e cognitivo dos alunos em seu percurso acadêmico. Dessa forma, entender a relação que as condições sociais causadas pelo contexto da Pandemia de COVID-19 exercem nos vínculos estabelecidos no ensino superior e sua consequente relação a satisfação acadêmica passa a ser de sua importância, visto que estes cenários de conturbação no ensino foram ocasionados em razão da Pandemia.

Para entender como a experiência acadêmica afeta o aluno, Araujo (2017), Osti, Chico, Oliveira e Almeida (2020), Chico, Oliveira, Osti, Almeida (2020) consideram que é preciso investir em pesquisas que analisem dados de natureza acadêmica, como dados de ordem atitudinal, afetiva e as percepções dos estudantes sobre sua vida universitária. Segundo Grebennikov e Shah (2013), Magalhães, Machado e Sá (2012), a satisfação dos estudantes com a sua experiência acadêmica envolve o acesso e os recursos da instituição, a participação e sucesso no processo de ensino e aprendizagem, a organização do curso e sua estrutura curricular, os serviços de apoio. Todos esses aspectos corroboram para a satisfação ou insatisfação do estudante e tem implicações para seu compromisso e envolvimento durante o curso, sobretudo no contexto da pandemia. Frente ao exposto, intenciona-se verificar como os alunos estão lidando com todos esses aspectos a partir do distanciamento social e das mudanças no ensino, organizadas pela universidade.

Neste interim, à universidade implica em estar socialmente integrado com as pessoas que fazem parte desse contexto, o que direciona a considerar a dimensão interpessoal. Segundo Teixeira, Dias, Wottich e Oliveira (2008) é a qualidade da relação e o diálogo sobre questões relativas a vida na universidade que podem contribuir para uma melhor adaptação. No entanto, as interações foram totalmente afetadas pelo ensino remoto. Alunos do primeiro ano não tiveram um processo, tal como era no presencial, de conhecer seus novos colegas de turma e também não conheceram o espaço físico da universidade, enquanto os estudantes dos anos posteriores, que já tinham tido contato com colegas, professores e instituição, passaram a manter contato somente virtual.

Pesquisas nacionais (Suehiro e Andrade, 2018) e internacionais (Osti, Chico, Oliveira e Almeida, 2020, Grebennikov e Shah, 2013) consideram que o suporte parental pode ser

determinante para o sucesso ou fracasso de alunos na medida em que necessitam no decorrer de seu processo de escolarização, de apoio e orientação para enfrentar as diversas situações vivenciadas na instituição de ensino. Novamente, se pensarmos no contexto de isolamento, muitos dos alunos retornaram para suas famílias, e passaram a estudar de dentro de suas casas. Será que esta nova rotina – o retorno dos estudantes que moravam fora e a não saída daqueles que iriam ingressar na universidade, também afetou a satisfação acadêmica desses estudantes?

Dado ao contexto que foi vivido durante a pandemia, essa temática é relevante pois de um lado, tanto nacional quanto internacionalmente, tem-se constatado o aumento no número de estudantes no Ensino Superior e um interesse crescente dos investigadores sobre a adaptação acadêmica dos estudantes, sua satisfação, permanência e sucesso acadêmico. Por outro lado, o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, definiu como uma das áreas de prioridade para os projetos de pesquisa, a qualidade de vida, que aqui é contemplada dada a temática da pesquisa.

De fato, o isolamento social gerou ansiedade e dificuldades de adaptação nos graduandos. Uma vez, que a adaptação para o ensino remoto pode ter prejudicado a interação do estudante com a universidade principalmente aos ingressantes que não tiveram a oportunidade de estabelecer conexões sociais presenciais com seus colegas e docentes. Bem como, a falta de acesso adequado à internet e de equipamentos tecnológicos, podem ter prejudicado a efetiva participação nas aulas virtuais e acesso aos materiais de estudo. Ademais, enfrentaram dificuldade para acompanhar o ritmo das aulas online por muitas vezes estudarem em cômodos divididos e não terem um espaço adequado para estudar.

O presente trabalho teve o objetivo de compreender sobre as implicações da pandemia de Covid-19 para a satisfação acadêmica no ensino superior. Ademais, pretendeu-se identificar por meio de artigos quais foram as percepções e expectativas de estudantes que iniciaram a universidade durante o cenário de pandemia do Covid-19. Bem como, analisar quais os sentimentos dos estudantes em atividades de aprendizagem. Além disso, é uma pesquisa descritiva e qualitativa, baseada em revisão bibliográfica de artigos publicados nos último cinco anos (2019-2024), disponíveis em bases como Scielo, Google Acadêmico e acervos das bibliotecas da Unicamp, USP e Unesp. A metodologia priorizou estudos sobre fatores de satisfação e insatisfação acadêmica, com atenção especial aos impactos sociais e educacionais da pandemia, destacando sua relevância no contexto social. Desse modo, esse trabalho de conclusão fez um levantamento dos artigos bibliográficos brasileiros dos últimos

cinco anos, com as palavras chaves: Satisfação, Pandemia e Universidade. Para compreender de maneira concreta os impactos acadêmicos e sociais na vida dos estudantes que começaram a graduação durante a pandemia do Covid-19.

Em suma, a bibliografia fundamental sobre o tema “satisfação acadêmica” apresenta evidências de que os estudantes que ingressaram na universidade durante a pandemia do Covid-19, enfrentaram diversos impactos pessoais e acadêmicos. Dado o contato social de isolamento e de atividades remotas que foram obrigatórias durante o ano de 2020, 2021 e início de 2022 no Brasil, interessa saber como os estudantes que iniciaram a graduação de forma online avaliam essa realidade vivida e quais os impactos para a sua satisfação acadêmica.

2. METODOLOGIA

O trabalho caracteriza-se como pesquisa descritiva e qualitativa, desenvolvida a partir de uma revisão bibliográfica focada em trabalhos publicados por pesquisadores brasileiros. A revisão foi direcionada para artigos que constam no banco de dados do Scientific Electronic Library OnLine (Scielo) e do Google Scholar (Google Acadêmico). Complementarmente, foram consultados acervos de bibliotecas universitárias da Faculdade de Educação Unicamp, USP e Unesp. Os critérios de seleção incluíram apenas publicações dos últimos cinco anos (2019-2024), como foco na temática da satisfação acadêmica.

A metodologia seguiu uma rigorosa busca na temática do presente trabalho, para garantir a relevância e qualidade das fontes, priorizando estudos que abordassem os fatores relacionados à satisfação e insatisfação acadêmica. Além disso, buscou-se identificar os impactos sociais e acadêmicos destacados nos textos, com especial atenção no período pandêmico, devido à sua relevância no cenário educacional contemporâneo.

3. RESULTADOS OBTIDOS

Foram analisados, ao todo, 10 artigos científicos utilizando as palavras-chaves: Satisfação acadêmica, Pandemia e Universidade. A análise desses trabalhos está relacionada à relevância e à representatividade dos textos selecionados com relação direta ou indireta com os impactos da pandemia na vida dos estudantes universitários. Os artigos foram escolhidos com base na sua publicação dos últimos cinco anos (2019-2024) e seu alinhamento com as dimensões da satisfação acadêmica. No primeiro momento, esse trabalho buscou investigar como as variáveis psicológicas e a satisfação acadêmica podem influenciar ou não, o bem-estar dos discentes. Em seguida, este estudo procurou artigos que abordassem, de forma concreta, os efeitos positivos e negativos da pandemia na vida dos estudantes universitários, especialmente daqueles que iniciaram a graduação durante esse período. Essa abordagem permitiu explorar diferentes perspectivas e impactos da pandemia de Covid-19 no ensino superior, assegurando uma visão abrangente e fundamentada sobre os desafios e influências desse período na experiência acadêmica dos estudantes. O quadro 1 apresenta os trabalhos escolhidos.

Quadro 1 – Estudos incluídos na revisão bibliográfica

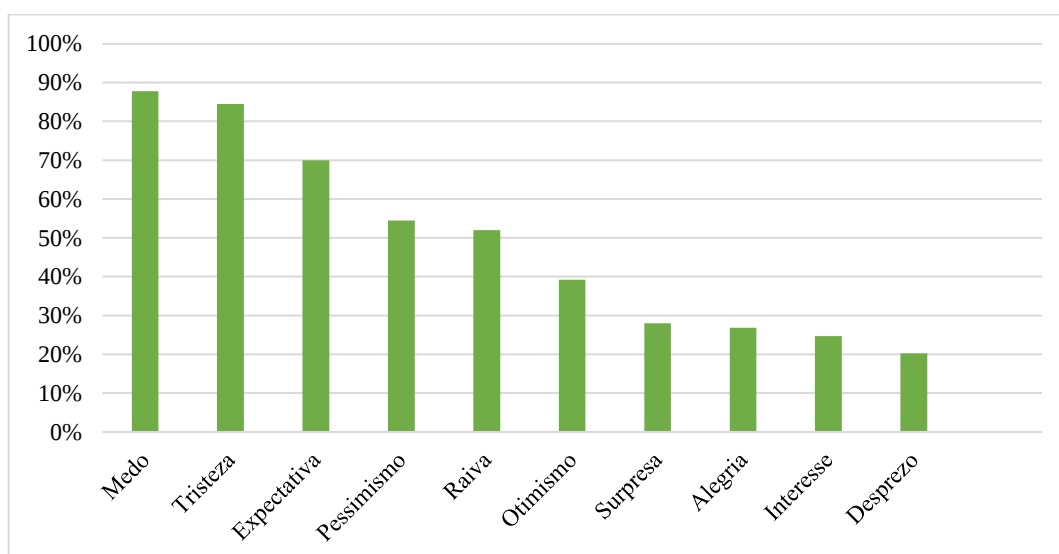
Título	Autores	Ano	País	Participantes	Objetivo
A (in) satisfação acadêmica de estudantes da UNESP no contexto da pandemia de covid-19	Bianca Nogueira e Andréia Osti	2023	Brasil	300 estudantes da UNESP, campus de Rio Claro, da graduação nas áreas de Humanas, Biológicas e Exatas.	Analisar como os estudantes avaliaram a pandemia de Covid-19 e quais os impactos para a sua satisfação acadêmica
A satisfação acadêmica no contexto do ensino superior brasileiro	Andréia Osti e Leandro Almeida	2022	Brasil e Portugal	Seleção de estudos brasileiros, que tratam sobre a satisfação acadêmica, no ensino superior.	Explorar, na produção nacional, quais são os trabalhos publicados que tratam sobre a temática da satisfação acadêmica na área educacional e discutir quais resultados vêm sendo encontrados.
A satisfação acadêmica em um grupo de estudantes universitários antes e durante a pandemia	Andréia Osti e Leandro Almeida	2022	Brasil e Portugal	136 estudantes do curso de Geografia diurno e noturno, da UNESP	Identificar nos graduandos a satisfação e insatisfação durante e pós a pandemia
Falhas cognitivas, sintomas de ansiedade generalizada e percepção da pandemia da COVID-19 em estudantes universitários	Francisco Júnior e <i>et. al</i>	2023	Brasil e Espanha	111 estudantes universitários	Avaliar a relação entre falhas cognitivas, sintomas de ansiedade generalizada e a percepção da pandemia da COVID-19 em estudantes universitários
Investigação de fatores relacionados à satisfação acadêmica no ensino superior brasileiro	Andréia Osti e <i>et. al</i>	2020	Brasil e Portugal	126 estudantes calouros dos cursos de Pedagogia, Geografia, Biologia, Matemática e Computação, da UNESP	Investigar os fatores relacionados ao nível de satisfação dos ingressantes no ensino superior brasileiro
O impacto na saúde mental de estudantes universitários submetidos ao ensino digital remoto durante o isolamento	Alice Becker e <i>et al</i>	2021	Brasil	Estudantes universitários que tiveram aula por ensino digital	Investigar o impacto na saúde mental dos estudantes universitários frente a

social decorrente da pandemia de Covid-19: uma revisão sistemática				remoto, em algum momento do isolamento social.	essa mudança abrupta no modelo de ensino
O comprometimento acadêmico no contexto da pandemia da Covid-19 em estudantes brasileiros do ensino superior	Andréia Osti, e et. al	2021	Brasil e Portugal	1.452 estudantes universitários brasileiros, matriculados entre o primeiro e último ano	Compreender em qual grau o cenário da pandemia de Covid-19 afetou o envolvimento nas atividades de aprendizagem por parte dos estudantes do ensino superior.
Satisfação Acadêmica de Estudantes do Ensino Superior: Análise da Produção Científica	Andréia Osti, e et. al	2022	Brasil e Portugal	Seleção de artigos e teses, na temática da satisfação acadêmica	Investigaram como a satisfação acadêmica influencia em diversos aspectos, que vão desde o rendimento acadêmico até a saúde mental
Variáveis psicológicas e seu impacto no rendimento acadêmico no ensino superior.	Bruna Casiraghi e et. al	2022	Brasil e Portugal	521 estudantes de ambos os gêneros, em diferentes anos de formação e de cursos das três áreas de conhecimento	Avaliar a relação entre tais variáveis e seu impacto no sucesso acadêmico, avaliado por meio do coeficiente de rendimento

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

A fim de apresentar de forma clara e objetiva os resultados obtidos, foi construído um gráfico que sintetiza as principais informações extraídas dos artigos “O comprometimento acadêmico no contexto da pandemia da Covid-19 em estudantes brasileiros no ensino superior” e “A (in) satisfação acadêmica de estudantes da UNESP no contexto da pandemia de Covid-19” do tópico 6.3 “Impactos da pandemia de Covid-19”. O gráfico visa ilustrar os sentimentos dos universitários durante o período da pandemia. A representação visual permite uma análise comparativa dos dados, facilitando a compreensão dos efeitos do momento vivenciado sobre a satisfação acadêmica e o bem-estar dos discentes.

Gráfico 1 – Sentimentos dos estudantes durante a pandemia do Covid-19



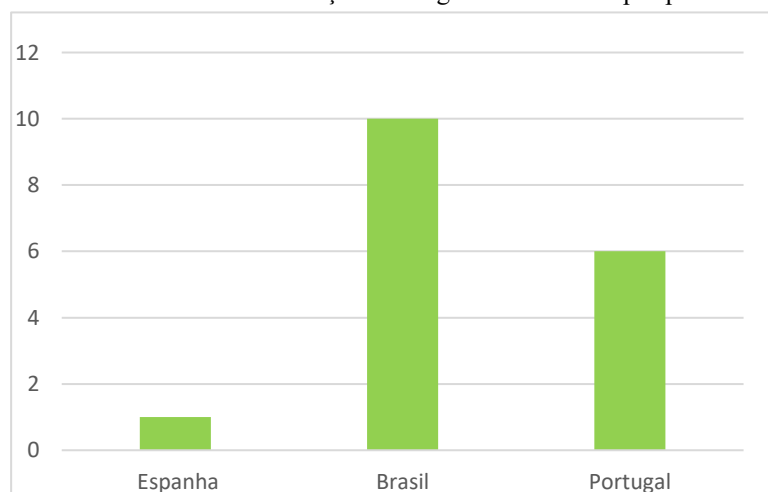
Fonte: Elaborado pela autora, 2024

O gráfico apresentado evidencia os principais sentimentos dos estudantes durante a pandemia de Covid-19, destacando o impacto emocional profundo causado por esse período. Sentimentos negativos, como medo, tristeza, pessimismo e raiva, predominam amplamente. O medo, relatado por 88% dos estudantes, aparece como o mais frequente, refletindo a incerteza sobre a doença, o risco de contágio e as preocupações com a saúde. A tristeza, sentida por 84%, é associada a perdas, isolamento social e mudanças bruscas na rotina, como o afastamento das escolas e amigos.

O pessimismo e a raiva, ambos acima de 50%, indicam o desânimo diante do prolongamento da pandemia e frustrações com as dificuldades enfrentadas, como a sobrecarga escolar e a instabilidade emocional. Por outro lado, sentimentos positivos, como otimismo (39%), alegria e interesse (cerca de 30%), aparecem com menor frequência, sugerindo que momentos de esperança ou satisfação foram limitados durante o período. Esse panorama reforça a necessidade de estratégias de apoio emocional, especialmente no ambiente escolar, para mitigar os efeitos de crises prolongadas como a pandemia. A análise desses dados é essencial para entender os impactos psicológicos nos estudantes e planejar ações futuras que promovam maior resiliência emocional.

Por fim, o gráfico 2 tem como objetivo ilustrar os países que mais publicam nessa temática nos últimos cinco anos. A distribuição de artigos selecionados por país permite analisar, que o Brasil possui um destaque expressivo com 10 artigos, enquanto Portugal tem 6 e a Espanha apenas um. O motivo dessa diferença no número de publicações pode estar relacionado ao foco geográfico da pesquisa. A maioria dos artigos selecionados é proveniente de universidades brasileiras e portuguesas, que possuem pesquisadores dedicados a essa área de estudo.

Gráfico 2 – Distribuição de artigos selecionados por país



Fonte: Elaborado pela autora, 2024

3.1 Variáveis Psicológicas

As variáveis psicológicas influenciam diretamente a satisfação acadêmica e o desempenho dos estudantes. Nessa fase, os discentes passam por vários desafios que vão além das disciplinas, como a pressão por agradáveis resultados, a adaptação ao novo cotidiano e as preocupações pessoais que também afetam a sua saúde mental. Condições como ansiedade, motivação, estresse, autoestima e a satisfação acadêmica são algumas das perspectivas que podem afetar, de maneira positiva ou negativa, o aprendizado e a experiência dos universitários. Entender essas condições é fundamental para criar um ambiente educacional para ajudar os alunos a lidar melhor com as demandas acadêmicas e pessoais.

O artigo de Casiraghi, Boruchovitch e Almeida (2022), “Variáveis psicológicas e seu impacto no rendimento acadêmico no ensino superior.” buscou investigar e enfatizar o papel das variáveis psicológicas como favorecedoras da aquisição do conhecimento do Ensino Superior, assim como o desempenho e sucesso acadêmico dos estudantes. O objetivo da pesquisa era analisar como as crenças de autoeficácia, a motivação para aprender e as estratégias de aprendizagem impactam o rendimento acadêmico dos estudantes. Além disso, os autores buscaram associar, algumas variáveis socioeconômicas e familiares dos estudantes. A pesquisa é de natureza quantitativa e qualitativa. B. Ademais, o grupo analisado na pesquisa foram estudantes, especificamente 521 universitários da universidade particular do interior do Rio de Janeiro, Brasil. Esses eram homens e mulheres, sendo mulheres uma porcentagem maior na pesquisa. As idades variam de 18 a 62 anos, com alunos de todos os períodos da universidade e das três áreas do conhecimento (ciências exatas, biológicas e humanidades).

Os pesquisadores utilizaram quatro instrumentos de avaliação: *Questionário socioeconômico*; *Escala de Autoeficácia para Aprendizagem*; *Escala de Avaliação da Motivação para aprender de Alunos Universitários* e *Escala de Avaliação das Estratégias de Aprendizagem para Estudantes Universitários*. Os pesquisadores avaliaram as características psicométricas das três escalas, modelos testados por Casiraghi e Borutovitch.

O *Questionário socioeconômico*, foi desenvolvido especificamente para essa pesquisa. Esse questionário solicitava que o estudante fornecesse dados pessoais como: idade, gênero, grau de instrução da mãe e do pai, se o curso escolhido e a instituição foram a primeira opção, se precisou sair da casa dos pais para frequentar o ES e sua percepção sobre a classificação escolares. Já a *Escala de Autoeficácia para Aprendizagem* foi desenvolvida por Boruchovitch e Ganda (2010), com itens em formato de respostas tipo Likert com valores

que vão de 0 a 100%. Sendo 0% definitivamente não sou capaz de fazer; 30% provavelmente não; 50% talvez, 70% provavelmente sim e 100% definitivamente sou capaz de fazer. As perguntas fazem referência a atividades relacionadas a três situações acadêmicas: estudos, preparação para prova e anotações em sala de aula. Por sua vez, a *Escala de Avaliação da Motivação para aprender de Alunos Universitários*, também foi construída em formato Likert, mas esse questionário possui quatro opções de respostas que variavam de “concordo plenamente” a “discordo totalmente”. A validação inicial da escala realizada por Boruchovitch (2008) revelou uma estrutura bifatorial com 26 itens, sendo 14 de conteúdo intrínseco e 12 de conteúdo extrínseco. Por último, a *Escala de Avaliação das Estratégias de Aprendizagem para Estudantes Universitários* avalia a frequência de uso das estratégias de aprendizagem dos estudantes, distribuídas em três fatores: autorregulação cognitiva e metacognitiva, autorregulação social. As respostas dos itens do questionário foram feitas em uma escala de formato tipo Likert com quatro opções que variam de “nunca” a “sempre” de variância é encontrar um pouco inferior na área da saúde.

Ademais, os dados relativos às médias do CR dos estudantes demonstrados, representam a diversidade de estudantes na amostra, a apresentação toma como base algumas variáveis pessoais e acadêmicas, aproveitando também para verificar se as oscilações observadas nas médias se apresentam diferenciadas do ponto de vista da significância estatística. Assim, analisa-se o rendimento acadêmico em função de gênero, grupo etário (inferior a 20 anos, entre 20 e 24 anos e superior a 24 anos), área científica do curso frequentado (exatas, humanas e saúde), etapa da formação em que o estudante se encontra (ingressante, cursando e concluindo), se ele frequenta um curso é uma instituição de sua primeira opção (sim ou não) e se a frequência ao ES o obrigou a sair da casa dos pais (sim ou não). Além disso, observou que a média do CR é maior entre as estudantes do gênero feminino e menor entre os estudantes de exatas (7,49), seguido dos estudantes da área da saúde (7,64) e mais alta entre os estudantes de humanas (7,81). Essa diferença se mostrou significativa, tendo em vista que não concerne à etapa do ensino em que o estudante se encontra. Por exemplo, no início do curso o rendimento dos estudantes é maior e esse rendimento vai decrescendo ao longo do curso e tende a aumentar entre os estudantes concluintes.

O modelo de regressão hierárquica para a explicação do CR, com base nas variáveis socioeconômicas e pessoais e as variáveis psicológicas. Entre as variáveis socioeconômicas e pessoais, verificou-se que o gênero e se o estudante frequenta a instituição de primeira escolha têm contribuído significativamente para explicar o CR. Quando consideraram as

variáveis psicológicas notou-se 16% da variância do CR; autoeficácia e motivação extrínseca apresentam impactos com significativa estatística. Por fim, na tabela 5 o conjunto de variáveis consideraram os estudantes agrupados por área do conhecimento dos cursos para representar o CR. A demanda de muitos dados, o que dificulta a explicação descritiva sem o auxílio da tabela, desse modo conclui-se que para a área de exatas a única variável significativa é a de idade, mostrando que quanto menor a idade maior o rendimento acadêmico. Incluindo as variáveis psicológicas, 29% da variância de rendimento entre os estudantes da área de exatas implica pela motivação intrínseca. Essa porcentagem de variância é um pouco inferior na área da saúde.

Conclui-se que os estudantes da universidade particular do interior do Rio de Janeiro, apresentam rendimento acadêmico acima da média necessária para aprovação direta (7). Os resultados obtidos correlacionam positivamente as variáveis psicológicas, o que aponta para a autoeficácia, a motivação e o uso de estratégias de aprendizagem que estão correlacionados entre si e com o rendimento acadêmico da área. Bem como, a análise geral dos fatores que influenciam o CR demonstra que as variáveis demográficas e socioeconômicas respondem somente por 4% da variância global de estudantes, obtendo-se coeficientes significativos estatisticamente relativos à variável gênero favorável às mulheres e alunos que escolherem direto o primeiro curso. Além disso, conclui-se também que as variáveis psicológicas impactam 12% do CR e ganham particular relevância a autoeficácia e a motivação extrínseca.

3.2 Satisfação Acadêmica

A satisfação acadêmica é uma concepção importante para o processo educacional, pois reflete o nível de contentamento dos discentes com a sua experiência universitária. O conceito engloba a percepção dos estudantes sobre a qualidade do ensino, o ambiente de aprendizado, as relações com colegas e professores, além da assistência oferecida pela universidade. Bem como, a alta satisfação acadêmica está relacionada a um melhor desempenho acadêmico, maior engajamento e menor risco de evasão. Em contrapartida, quando os discentes se sentem insatisfeitos, os impactos negativos podem acarretar abalo na saúde mental e maior risco de não permanecer no curso. Portanto, compreender as causas que influenciam a satisfação acadêmica é fundamental para expandir métodos que promovam um

ambiente educacional mais acolhedor e eficaz. Os artigos apresentados buscam entender como a satisfação acadêmica influencia a vida dos universitários.

Seguindo ainda essa temática, Almeida, Chico e Osti investigaram em seu artigo “Satisfação Acadêmica de Estudantes do Ensino Superior: Análise da Produção Científica” (2010-2020), como a satisfação acadêmica influencia em diversos aspectos, que vão desde o rendimento acadêmico até a saúde mental. Os resultados obtidos nessa pesquisa se deram por meio de observações de artigos e teses de outros autores. Cada autor trabalhou com um grupo de estudantes de diversos cursos e quantidade de pessoas, sendo assim cada artigo tem seus resultados, por isso é necessário analisar cada um deles, mas iremos analisar apenas alguns dos artigos escolhidos. O primeiro analisado por Chico, Osti e Almeida (2022) foi o de Lozano (2010), ele evidenciou a importância do contexto social na motivação estudantil, em que o apoio e a autonomia quando fornecidos pelos agentes sociais, possibilitam os estudantes a tomar decisões sobre sua formação acadêmica. O autor apoia que as universidades incorporem gradualmente um diálogo com os pais, principalmente os do primeiro semestre, para que eles auxiliem na prevenção de dificuldades que podem ser enfrentadas durante a graduação.

Os autores concluíram que os estudos que envolvem a satisfação acadêmica demonstram a busca e o compromisso dos pesquisadores para tentar entender quais os fatores que levam os graduandos a terem experiências positivas e negativas durante a graduação. Bem como, a satisfação acadêmica é analisada por um conjunto de variáveis sociodemográficas, características prévias e até mesmo pela própria satisfação acadêmica. Os autores analisados nesta pesquisa têm a mesma preocupação em verificar se a satisfação do estudante é afetada por alguma variável, seja ela acadêmica ou socioeconômica. Além disso, alguns autores mencionados se preocupam com a continuação dessas pesquisas, para eles é importante a continuação envolvendo maior grupo de estudantes de todos os cursos, gêneros e idades. Por fim, essa pesquisa desenvolvida por Chico, Osti e Almeida (2022) é relevante por fazer um compilado dos estudos da temática da satisfação acadêmica.

Bem como, seguindo a temática da satisfação acadêmica Osti e Almeida, continuaram sua investigação no artigo “A satisfação Acadêmica no Contexto do Ensino Superior Brasileiro”, explorando na produção nacional quais são os trabalhos publicados que tratam sobre essa temática na área educacional e discutiram quais resultados vêm sendo encontrados. Além de fazer as instituições tentarem compreender as condições que favorecem a permanência e a conclusão dos cursos por parte dos seus estudantes. A satisfação dos

estudantes é entendida como fator determinante para a sua permanência e sucesso acadêmico. Ademais, o artigo menciona a importância de o governo investir em oportunidades de os estudantes entrarem na graduação por meio do FIES, PROUNI e SISU, isso diminui o impacto dos fatores socioeconômicos como determinantes do acesso público e privado do Ensino Superior. De acordo com os autores, cenários como acessibilidade e heterogeneidade de grupos étnicos, entre outros, despertaram nos pesquisadores brasileiros interesse em analisar as condições da vida acadêmica dos estudantes e dos fatores que implicam, sua adaptação, permanência ou abandono.

A pesquisa é qualitativa, pois os autores analisaram de forma descritiva os textos encontrados. Para a coleta dos dados foi utilizado o banco de dados do *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), do acervo das bibliotecas universitárias da Faculdade de Educação da Universidade Estadual Paulista (UNICAMP), Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP) e Faculdade Estadual Paulista (UNESP), e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. O processo de coleta de dados se deu por meio de uma seleção de artigos, teses e dissertações publicados nos últimos dez anos (2010-2020), porém foram incorporados artigos também publicados em 2021, uma vez que apenas dois foram encontrados até o momento da finalização deste artigo. Além disso, foram utilizados três critérios para a coleta de dados, sendo eles: a) tratar da temática de satisfação acadêmica no ensino superior brasileiro, b) ser direcionado ao ensino superior em nível de graduação, e c) abordar a temática da satisfação na perspectiva dos estudantes universitários ainda em curso. Foram encontrados 189 trabalhos, com a palavra-chave “satisfação acadêmica” e “ensino superior”, justificando esses critérios para a seleção dos artigos que iriam compor esse artigo, mas permaneceram apenas 21 trabalhos.

Os resultados obtidos nessa pesquisa se deram por meio de observações de artigos e teses de outros autores, mas para Osti e Almeida (2022) o objetivo é saber quais autores e quantos trabalhos possuem no Brasil, com a temática proposta por eles. De fato, cada artigo, dissertação ou tese, possui suas particularidades e resultados, por isso é necessário analisar cada uma delas, mas aqui iremos demonstrar apenas os principais resultados dessas análises. O levantamento bibliográfico realizado em todos os bancos de dados evidenciou que há muitas pesquisas no ensino superior relacionadas à adaptação, integração ou experiência acadêmica, construção de escalas, rendimento ou desempenho acadêmico, evasão universitária e perfil de ingressantes ou egressos.

Depreende-se pelo exposto que o tema da “satisfação acadêmica” vem sendo pesquisado ao nível do ES no Brasil. Essa temática aparece como principal motivo para a adaptação, aprendizagem, desenvolvimento e sucesso acadêmico, entretanto há muitas pesquisas conduzidas pelas áreas de administração, economia, contabilidade, marketing, saúde (enfermagem e odontologia), com foco na condição de trabalho ou em um único fator específico: desempenho acadêmico durante o curso, o que leva a questionar o motivo de ter vários trabalhos falando sobre o ES, mas poucos sobre a satisfação dos alunos. Contudo, os estudos analisados a propósito da satisfação e insatisfação acadêmica, verificou que esses autores são de quatro regiões diferentes do Brasil (Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste) e a maior parte atua em universidade pública. Foram envolvidas nesses estudos 17 universidades brasileiras, sendo elas oito estaduais, cinco federais e quatro particulares.

Considerando todos os trabalhos observa que (Czzapievski; Sumiya, 2014; Oliveira; Dias, 2014; Osti; Freitas; Almeida, 2021; Osti et al., 2020; Santos; Zanon; Ilha, 2019; Suehiro; Andrade, 2018 estão vinculados a faculdades ou departamentos de Psicologia, Educação, Odontologia, Economia, Administração ou Contabilidade e Direito. Assim, constata-se que a psicologia e a educação configuram as duas áreas com maior inserção na temática. O número de trabalhos entre 2010 e 2021 manteve-se equilibrado por ano, não se tendo registado um aumento nos últimos anos.

A pandemia causada pela Covid-19 trouxe impactos psicológicos sobre a população geral, estando associada a sintomas de estresse pós-traumático, depressão e ansiedade, sendo os alunos universitários mais suscetíveis à ansiedade, apresentando maior prevalência e gravidade desse sintoma. Por conseguinte, as medidas de isolamento social, a dificuldade de adaptação ao ambiente doméstico, as expectativas quanto ao futuro e os prejuízos observados nesta pandemia tiveram significativo impacto negativo sobre os estudantes, levando à piora das condições de saúde mental preexistentes, como também ao desenvolvimento de novos transtornos psicológicos.

Bem como, a pesquisa realizada no artigo “O impacto na saúde mental de estudantes universitários submetidos ao ensino digital remoto durante o isolamento social decorrente da pandemia de Covid-19: uma revisão sistemática”, investigou como o ensino remoto durante o isolamento social afetou a saúde mental dos discentes. A análise trata de uma revisão sistemática de literatura internacional desenvolvida de acordo com as diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (Prisma). Buscou-se realizar uma investigação com base no método do PICO, com base em uma análise qualitativa, acerca de

estudos que avaliaram a saúde mental dos estudantes universitários expostos ao ensino remoto.

Os resultados obtidos durante a pesquisa apresentaram resultados significativos quanto ao bem-estar psicológico dos estudantes em escala mundial. Esses impactos não foram homogêneos, tanto a prevalência quanto a intensidade de ansiedade, depressão, *burnout*, fadiga mental, estresse, sintomas somáticos, satisfação acadêmica e motivação durante o *lockdown*.

Em relação à ansiedade, grande parte dos estudos analisados demonstrou maiores níveis em alunos universitários submetidos ao ensino remoto. A causa desse sentimento pode estar associada ao estresse em razão do ensino online, pensamentos sobre a possibilidade de desistir dos estudos e diminuição de produtividade. No que diz respeito à depressão, os diferentes estudos analisados não chegaram a uma concordância, de forma que um aumentou os níveis desse transtorno e outros dois registraram sua diminuição. O estudo realizado por Bolatov *et al.* (2020) demonstrou diminuição no grau de depressão, uma vez que uma das possíveis causas é a ausência do período de adaptação ao ambiente universitário em 2020.

Por outro lado, o estresse apresentou aumento na maioria dos estudos. Dentre os possíveis fatores que foram considerados estressores destacam-se: medo de perdas acadêmicas, ineficácia do ensino digital remoto, baixa capacidade dos aparelhos eletrônicos e aumento nos estudantes que estavam com as aulas suspensas, quando comparados aos alunos que estavam com aulas online. O estresse mal administrado pode desencadear a síndrome do *burnout* e fadiga mental nos estudantes universitários, bem como dois artigos demonstraram aumento desse sintoma durante o ensino remoto.

Nesse sentido, a pesquisa realizada afirma que o ensino digital remoto, junto ao isolamento social e medo de perdas acadêmicas, aumentou os sintomas de ansiedade, estresse e *burnout* entre os estudantes universitários. Evidenciando que a pandemia da Covid-19 trouxe impactos psicológicos negativos para grande parte dos graduandos que tiveram que adquirir obrigatoriamente o ensino remoto online.

O artigo “Investigação de fatores relacionados à satisfação acadêmica no ensino superior brasileiro” de Osti, Marsili, Oliveira e Almeida (2020), investigou os fatores relacionados ao nível de satisfação dos graduandos no ensino superior brasileiro. Essa pesquisa se enquadra como uma pesquisa quantitativa, pois ela reúne dados de 126 alunos calouros dos cursos de Pedagogia, Geografia, Biologia, Matemática e Computação, da Universidade Estadual Paulista, na cidade de Rio Claro no ano de 2020. Desse modo, a

pesquisa reuniu dados quantitativos para concluir sua hipótese de fatores relacionados aos alunos mais satisfeitos e insatisfeitos com a universidade.

O método de pesquisa utilizados pelos pesquisadores foi o QSEA - Questionário de Satisfação com a Experiência Acadêmica, esse questionário reúne seis dimensões para complementar os resultados da pesquisa, sendo elas: Dimensão Interpessoal, Recursos Econômicos, Aprendizagem e Rendimento Acadêmico, Institucional, Profissional e Ensino. O tempo de coleta dos dados não foi especificado no artigo escrito pelos pesquisadores, mas foi necessário fazer diversas análises para chegar nos resultados da pesquisa.

Essa pesquisa levantou dados interessantes. Um dos primeiros foi no QSEA e nas dimensões que o compõem. Sendo assim, a Dimensão Institucional mostra maiores níveis de insatisfação em alunos do curso noturno, essa insatisfação se dá pela restrição de atividades e serviços prestados pela universidade. Enquanto isso, na Dimensão Profissional os alunos do período noturno apresentam maiores níveis de satisfação, tendo em vista que muitos já se encontram no mercado de trabalho. Por outro lado, o maior índice de insatisfação está nos graduandos do período diurno, uma vez que, a maioria não possui perspectiva para o seu futuro. Ademais, na Dimensão Interpessoal, os maiores níveis de satisfação foram apresentados pelos alunos do período integral, já que a maior parte dos estudantes afirmaram que criaram vínculos com colegas do período e fora do ambiente acadêmico. Outrossim, na Dimensão dos Recursos Econômicos, não houve diferenças significativas entre os grupos de graduandos. Entretanto na Dimensão Aprendizagem e Rendimento, os índices de maior satisfação estão vinculados aos alunos das áreas de humanidades e biológicas. Enquanto os níveis de maior insatisfação estão vinculados aos alunos das áreas de exatas, os quais afirmam que possuem dificuldades em aprimorar e acompanhar os conteúdos ministrados em sala de aula. Por fim, na Dimensão Ensino, encontra-se níveis de satisfação em todos os grupos de alunos, pois eles reconhecem a qualidade de ensino oferecido pela universidade. Contudo, os pesquisadores refletem que existem diferenças significativas entre os grupos de alunos, o que gera níveis de desigualdade entre eles e níveis díspares no estudo e combate dos fatores a insatisfação e satisfação acadêmica.

Ainda seguindo a linha de pesquisa sobre a satisfação acadêmica no contexto da pandemia. O artigo “A satisfação Acadêmica em um grupo de estudantes universitários antes e durante a pandemia”, escrito por Osti e Almeida (2022) tem como objetivo identificar nos graduandos a satisfação e insatisfação durante e pós a pandemia. Para chegar no seu objetivo os autores utilizaram um método em escala multidimensional desenvolvido por Osti,

Almeida, Chico e Oliveira (2021) para avaliar a satisfação acadêmica dos estudantes a partir de seis dimensões que compõem os índices de satisfação dos discentes, sendo elas: Institucional, Profissional, Interpessoal, Recursos Financeiros, Aprendizagem/Rendimento Acadêmico e Ensino.

A pesquisa é de natureza quantitativa e contou com a participação de 136 universitários, ambos os sexos, do curso de geografia diurno e noturno de uma universidade pública do estado de São Paulo. Estes estudantes foram avaliados antes e durante a pandemia. Portanto, foi aplicado o Questionário de Satisfação com Experiência Acadêmica (QSEA) elaborado por Osti e Almeida (2019) e que consiste em uma escala com 34 itens, tipo escala Likert de cinco pontos. Os pontos variam entre 1 e 5, sendo 1 – muito satisfeito, 2 – insatisfeito, 3- nem satisfeito nem insatisfeito, 4 – satisfeito, 5 – muito satisfeito. A escala tem seis dimensões: recursos financeiros, profissão, interpessoal, institucional, ensino e aprendizagem/rendimento. O processo de coleta dos dados foi feito em duas etapas por causa da pandemia de Covid-19. Desse modo, a primeira coleta foi feita presencialmente, em sala de aula, sendo o questionário aplicado coletivamente pela pesquisadora e realizadas sessões de grupo focal. Na segunda coleta, em razão da necessidade de isolamento social, o questionário de avaliação dos índices de Satisfação discente foi enviado individualmente para cada aluno e aplicado via internet por meio do formulário do Google Forms, tendo espaços para que os estudantes pudessem escrever livremente sobre temas ou questões que quisessem expressar.

Os resultados permitiram analisar as cinco dimensões de satisfação acadêmica: Institucional, Profissional, Interpessoal, Recursos Financeiros, Aprendizagem/Rendimento Acadêmico e Ensino. A primórdio foi apresentado resultados sobre as médias das pontuações nas seis dimensões da satisfação acadêmica antes e depois da pandemia, foi verificado oscilação nos valores. Essas diferenças apontam uma maior satisfação dos alunos na fase da pandemia na dimensão Ensino (diferença de 2.11 pontos na média) e na dimensão profissional (diferença de 6.2 pontos da média). Os autores explicam que a satisfação relevante na dimensão Ensino é porque os estudantes durante a pandemia tiveram mais interação com os professores, mesmo de maneira online, por ter maior disponibilidade para responder às solicitações dos alunos e aulas gravadas, além de terem apreciado os esforços de seus professores para com as aprendizagens do ensino remoto.

Nas quatro outras dimensões, foi verificado pelos autores níveis superiores de satisfação antes da pandemia. Uma vez que durante a pandemia registrou-se uma diminuição

mais expressivas nos níveis de satisfação na dimensão Interpessoal (diferença de 4.84 pontos da média), na dimensão Financeira (diferença de 2.74 pontos da média) e na dimensão Aprendizagem (diferença de 3.21 pontos da média) Ademais, foi feita uma análise complementar foi realizada no sentido de observar se estas discrepâncias nas médias de satisfação dos estudantes em seis dimensões da satisfação acadêmica comparando a fase anterior e a de pandemia estariam associadas com a idade dos estudantes e com o fato de frequentarem o curso no regime diurno ou noturno.

Por fim, os autores chegam à conclusão de que sua pesquisa teve seu objetivo atingido, sendo ele de identificar a satisfação e insatisfação dos graduandos. De acordo com os pesquisadores, os dados indicam alteração nos níveis de satisfação em relação às dimensões de Ensino, Interpessoal, Financeiro, Institucional e Aprendizagem A dimensão Ensino foi avaliada como satisfatória, enquanto as demais tendem a insatisfação. Além disso, os dados mostram claramente que a pandemia impactou muitos os estudantes e as reflexões feitas pelos autores questionam como será o retorno presencial desses estudantes. Ademais, os resultados ainda são limitados, pois eles são feitos em apenas um grupo pequeno de pessoas. Para eles, é necessário ampliar a outros cursos, instituições e grupos, buscando entender em um panorama mais amplo os efeitos da pandemia para ensino superior na perspectiva dos estudantes.

3.3 Impactos da pandemia do Covid-19

A vida acadêmica é marcada por um conjunto de tensões e percepções diversas. O estudante universitário precisa lidar com uma série de critérios e responsabilidades durante esse período. Ingressar em uma universidade já é uma tarefa desafiadora, e esse desafio se intensifica em um cenário de pandemia mundial, que altera profundamente o modo de viver. Nesse contexto, os artigos apresentados buscam compreender como a pandemia do Covid-19 impactou as experiências os estudantes universitários.

A primórdio, o artigo “O comprometimento acadêmico no contexto da pandemia da Covid-19 em estudantes brasileiros no ensino superior” de Osti, Pontes Junior e Almeida (2021), identificou como problema a mudança repentina do modo presencial para o modo online e assim buscou compreender em que grau do cenário da pandemia em 2020 afetava o envolvimento dos estudantes do ensino superior nas atividades de aprendizagem. O principal objetivo da pesquisa foi compreender o comprometimento e o envolvimento nas atividades

de aprendizagem dos estudantes da graduação durante a pandemia da Covid-19. Interessa aos pesquisadores saber em que grau o cenário da pandemia em 2020, compromete a capacidade de engajamento dos estudantes. Interessava também as circunstâncias e os meios pelos quais os estudantes tinham acesso cotidiano às informações e às aulas. Além de identificar os sentimentos positivos e negativos dos estudantes em relação à realização das atividades remotas para continuar o ano letivo. Por fim, verificou-se também os fatores que envolviam a satisfação e o engajamento dos estudantes com a vida acadêmica no contexto da pandemia de Covid-19.

A pesquisa pode ser classificada como qualitativa e quantitativa. Participaram da pesquisa 1.452 estudantes brasileiros da graduação em diferentes cursos das três áreas do conhecimento: Humanas (62,8%), Vida/Biológicas (21,2%) e Exatas (16,1%). Os pesquisadores dividiram os estudantes por quatro faixas etárias, sendo: até 20 anos (26,1%), entre 21 e 24 (38,2%) e de 25 a 34 (19,7%) e mais de 35 anos (13,6). A maioria dos participantes eram do sexo feminino (65,7%). A origem geográfica desses estudantes é correspondente pelos estados do Ceará e São Paulo e 25,7% estavam frequentando o primeiro ano do curso, 23,3% o segundo, 14,7% o terceiro e 19,3% o quarto.

O método de pesquisa utilizado foi um questionário elaborado pelos autores. Eles prepararam uma aplicação online, utilizando a ferramenta do *Google Forms* para coletar os dados dos questionários. As questões que compuseram esse questionário foram questões com respostas limitadas (uma por indivíduo), elas eram de alternativas, mas também tinham uma parte dissertativa caso o aluno quisesse aprofundar sua resposta. O questionário foi constituído por um conjunto de questões, a maioria de múltipla escolha, mas havia um espaço para o aluno justificar caso achasse necessário. As questões levantavam diversos aspectos da vida acadêmica da sua experiência durante a pandemia da Covid-19. A análise da pesquisa foi dividida em seis categorias: a) capacidade de engajamento; b) estrutura familiar e domésticas; c) tempo dedicado aos estudos; d) informações sobre a situação acadêmica; e) fatores emocionais que afetam o acadêmico e f) diferenças em função da idade e do sexo. A primórdio, os autores destacam a categoria a) Capacidade de Engajamento. Essa categoria relaciona a capacidade de engajamento dos alunos nas atividades de aprendizagem.

Constatou que, quanto ao estado físico e mental, 6,1% deles não conseguiram acompanhar nenhuma atividade de forma online, enquanto 59,6% acompanharam parcialmente as aulas e 34,3% conseguiram continuar com as atividades normalmente. Algumas das justificativas para esses resultados foram: a falta de saúde mental para ficar

horas na frente do notebook, computador ou celular; a falta de interação com os colegas e a falta de compreensão da família com os estudos online. Um dado importante levantado pelos autores foi que, analisando pela perspectiva de tempo de curso, verificou-se que estudantes do 4º ano se dedicaram mais às aulas online (39,4%), enquanto estudando do 2º (25,2%). Contudo, é importante apontar que vários estudantes (principalmente os de baixa renda), não tinham acesso a notebooks e internet e por isso não conseguiram acompanhar as atividades remotas.

Por sua vez, na categoria b) Estrutura Familiar e Doméstica foi feito um levantamento com quem os estudantes estavam morando e 90,8% estavam a viver em suas casas junto com suas famílias, enquanto 3,9 estavam morando sozinhos, mas mantinham contato com familiares, 2,8% estavam morando sozinhas, mas não mantinham contato com seus familiares e 1,9% estavam morando com amigos. Além disso, foi identificado na pesquisa qual era o espaço que o estudante tinha para estudar em sua residência, desse modo foi apresentado que 30,3% não tinham um lugar específico que pudesse estar sozinho para estudar. Outros 41,9% tinham um espaço específico para estudar, mas dividia ele com outra pessoa. Somente 27,8% tinham um espaço específico e sozinho para estudar, como um quarto ou escritório. Consequentemente, os resultados em relação à organização de estudos e compromissos acadêmicos foram um tanto negativos. Parte dos estudantes (51,9%) não conseguiram manter um ritmo e um cronograma de estudos, o que resultou em reprovações e decréscimo de notas. Na categoria c) Tempo Dedicado aos Estudos, nota-se que foi um dos fatores mais impactantes na vida estudantil, tendo em vista que no ensino presencial os estudantes tinham uma carga semanal de 20 horas (contando com aulas, biblioteca e atividades extras), enquanto na pandemia muitos não conseguiram estudar de 3 a 4 horas. Nesse cenário, dados levantados pelos autores demonstram essa realidade. 22,9% mantiveram até uma hora de estudo semanal, 34,5% de duas a três horas, 18,8% entre quatro e cinco horas semanais e 23,7% mais de cinco horas semanais. Notou-se que o grupo que estudou mais de cinco horas semanais foi o grupo formado por estudantes mais velhos, ou seja, com mais de 34 anos. Bem como, foi relato que os homens estudam mais tempo que as mulheres. Além disso, os autores deixaram no artigo uma tabela com os dados coletados na categoria c.

Enquanto isso, na categoria d) Informações Sobre a Situação Acadêmica notou-se que todos os estudantes tiveram acesso cotidiano às informações sobre o curso e a instituição por e-mail. A maioria das universidades adotou o sistema online como solução temporária, assim como os cursos de licenciatura que adaptaram os estágios nas escolas presenciais para a forma

online. Nessa categoria foi observado um grande despreparo dos discentes, tendo em vista que eles precisaram mudar drasticamente seu modo de dar aulas. Bem como, a categoria e) Fatores Emocionais que afetam o acadêmico mostra como os docentes foram afetados de forma negativa com o sistema online. De acordo com os autores, a nova rotina influenciou 82,3% dos estudantes na sua capacidade de estudar e manter os compromissos acadêmicos.

Com toda a reformulação das aulas, dos atendimentos e das interações, muitos estudantes se mostraram preocupados com alguns aspectos específicos. Um desses fatores é a inquietação com a própria saúde mental e física, cerca de 60,3% dos estudantes foram influenciados tanto pelo isolamento quanto pela condição financeira, pois a pandemia gerou números altos de desempregos e pobreza. Além disso, muitos estudantes do terceiro ano demonstraram preocupação com a qualidade das aulas (57,9%), enquanto para os estudantes do último ano a maior preocupação se concentrou nos atrasos para a conclusão do curso (97,7%), esses dados foram coletados com estudantes das três áreas do conhecimento. Outro levantamento realizado pelos autores foram os sentimentos negativos e positivos que surgiram nos estudantes durante as atividades online. Identificou que 15,5% manifestaram sentimento de desprezo, 20,6% de interesse, 21,6% de alegria, 22,7% de surpresa, 32,3% de otimismo, 40,4% de raiva, 41,7% de pessimismo, 57% de expectativa, 66,6% de tristeza e 69,3% de medo. Analisando os levantamentos de sentimentos fica evidente que sentimentos negativos como tristeza e medo tiveram maior ênfase na vida dos estudantes, principalmente na vida das mulheres como apontam os autores.

Desse modo, os autores destacam que são necessárias mais pesquisas sobre o assunto pois a literatura sobre esse estudo no Brasil é muito vaga. Contudo, os dados demonstraram situações que alteram a forma do estudante de interagir e estudar no sistema online, o que, de certa forma, afetou também suas condições físicas, emocionais, pessoais e financeiras. Além disso, a prevalência de sentimentos negativos ocasiona um decréscimo na disposição geral para as atividades cotidianas. Pesquisas que associam os sentimentos com o desempenho escolar têm mostrado que alunos que apresentam sentimentos negativos têm menor desempenho acadêmico. De modo geral, esses dados coletados ajudaram os autores e também os leitores a compreender os sentimentos dos alunos em relação ao esgotamento com as atividades acadêmicas.

Bem como, o artigo “A (in) satisfação acadêmica de estudantes da UNESP no contexto da pandemia de Covid-19” de Nogueira e Osti, também buscou investigar como o cenário pandêmico da Covid-19 impactou e influenciou a satisfação acadêmica dos estudantes

universitários. O objetivo principal era identificar o engajamento dos discentes em atividades de aprendizagem e analisar os sentimentos positivos e negativos em relação à realização das atividades durante o ensino remoto.

No primeiro momento, a pesquisa contornou uma revisão bibliográfica baseada em artigos sobre a temática da satisfação acadêmica e os desafios impostos pela pandemia ao ensino. Além disso, seus níveis de satisfação e insatisfação acadêmica de um grupo de estudantes da universidade, durante o contexto da pandemia da Covid-19. Participaram da pesquisa 300 estudantes da graduação da área de Humanas, Biológicas e Exatas, do campus de Rio Claro, da UNESP. Bem como, os participantes foram divididos da seguinte maneira: 100 da área de Humanas (curso de Pedagogia), Exatas (curso de Geografia) e Biológicas (Curso de Ciências Biológicas). Para a realização do levantamento de dados, foi aplicado um questionário elaborado via Google Forms e o mesmo enviado pelo e-mail institucional. As questões incluíam perguntas de identificação (nome, idade e sexo) e questões de múltipla escolha relativas às condições de estudos, sentimentos, tempo dedicado ao estudo, mudanças percebidas com a pandemia, dentre outras. Havia também duas perguntas descritivas para que o discente explicasse sobre as transformações ou mudanças, positivas e/ou negativas, que vivenciaram durante a pandemia.

A coleta de dados foi realizada online, utilizando as respostas enviadas por meio de um formulário. Somente os estudantes que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) participaram do estudo. As respostas foram inicialmente transcritas para uma planilha Excel, onde cada aluno foi identificado por um número, e os itens do questionário foram inseridos. Com a planilha concluída, os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e, para as perguntas abertas, foi aplicada a análise de conteúdo conforme Bardin (1979).

Os resultados ao grau de comprometimento da capacidade de envolvimento em atividades de aprendizagem, do ponto de vista do estado físico e mental, apontaram que, de forma geral, 59,14% dos estudantes possuem dificuldades na capacidade de envolvimento em atividades não-presenciais de aprendizagem e não conseguem acompanhar de modo parcial, enquanto 6,98% não conseguiram acompanhar nenhuma atividade online. Quanto ao espaço de estudo, 46,84% dos alunos dispunham de um ambiente compartilhado com algum espaço individual (quarto), 32,89% afirmaram que utilizavam um espaço compartilhado e sem espaço individual para o estudo (cozinha, sala e outros) e somente 20,27% afirmaram ter um espaço totalmente individual (quarto ou escritório).

Levando em consideração o cenário pandêmico da Covid-19, 55,48% dos estudantes afirmaram que a situação da pandemia influencia muito, enquanto 30,56% responderam que pouco influencia e apenas 13,95% disseram que não influencia. Bem como, no contexto das sensações mais experienciadas durante esse período, estão os sentimentos negativos, como: Medo (18,45%), Tristeza (17,87%), Expectativa (13,43%), Pessimismo (12,77%) e Raiva (11,61%). E as menos frequentes foram Interesse (4,12%), Surpresa (4,78%), Desprezo (4,78%), Alegria (5,27%) e Otimismo (6,92%). No que se refere às preocupações em relação à pandemia e à universidade, mais da metade dos participantes afirmou se preocupar com a piora da qualidade do ensino remoto, 28,90% receavam o atraso da graduação, 9,97% preocupavam-se com o método avaliativo e 8,64% tinham medo de que o semestre letivo não terminasse no prazo exato.

Conclui-se que a pandemia da Covid-19 impactou as atividades acadêmicas e forçou a adoção do ensino remoto. A presente pesquisa conseguiu alcançar o objetivo de investigar, junto a um grupo de estudantes da UNESP, os impactos negativos que a pandemia gerou nos estudantes. Os resultados mostram que a capacidade de envolvimento em atividades de aprendizagem foi prejudicada por fatores emocionais e materiais, como a falta de dispositivos para acompanhar as aulas. Bem como, o isolamento social impactou o estado físico e emocional dos estudantes, influenciando o acompanhamento das atividades acadêmicas. Como consequência, grande parte dos participantes não conseguiu cumprir integralmente as atividades não-presenciais propostas. O estudo evidenciou o predomínio de sentimentos negativos, como medo, tristeza, raiva e pessimismo, que afetaram o engajamento e a rotina de estudos. Ademais, as autoras consideram que essa temática de pesquisa permite continuidade, para levantar dados, como, por exemplo, se houve aumento da evasão nas universidades ou queda no desempenho dos alunos.

O artigo “Saúde mental dos estudantes universitários brasileiros durante a pandemia de Covid-19” (2021) de PEREIRA, M. M... *et al.* Buscou investigar os efeitos dos afetos positivos e negativos, da ansiedade e dos pensamentos e comportamentos obsessivos e compulsivos nos estudantes universitários brasileiros durante a pandemia da Covid-19.

A pesquisa contou com uma amostra final de 492 participantes, entre eles, 75,6% se identificaram com o sexo feminino, 24,2% com o sexo masculino e 0,2% se identificou como outros – todos com idades a partir de 18 anos e matriculados no ensino superior. Além disso, participaram da pesquisa estudantes universitários de todas as regiões brasileiras, todavia prevaleceram alunos do estado de Minas Gerais (55,5%), seguido pelos estados do Rio de

Janeiro (20,3%) e de São Paulo (9,6%). Bem como, conforme o Critério de Classificação Econômica Brasil de 2018, observou-se que 41,1% da amostra foi classificada como classe C2 (renda média domiciliar de R\$ 1.691,44); 31,1%, como classe D-E (renda média domiciliar de R\$ 708,19); 25,5%, como classe C1 (renda média domiciliar de R\$ 2.965,69); 1,8%, como B2 (renda média domiciliar de R\$ 5.363,19); e 0,4%, como B1 (renda média domiciliar de R\$ 10.386,52). Nenhum dos participantes foi classificado como classe A.

Em relação à modalidade de ensino, 98,4% dos estudantes participaram na modalidade presencial, 1% na semipresencial e 0,6% no ensino à distância (EaD). Durante a coleta de dados, em abril e maio de 2020, 54,9% dos estudantes não estavam tendo aulas, enquanto 45,1% estavam participando de aulas remotas, proporcionando uma mudança e adaptação na modalidade de ensino devido às circunstâncias. Além disso, no que se refere aos cursos participantes, encontram-se estudantes das diferentes áreas do conhecimento, com destaque no curso de psicologia, correspondendo a 35,4%.

Questionou-se também quantos dias de isolamento voluntário os estudantes universitários já estavam. Embora 4,3% não estivessem em isolamento por ainda estarem trabalhando, a maioria forneceu respostas aproximadas ou não contava os dias devido a fatores como ansiedade. Além disso, 95,5% dos participantes não estavam sozinhos, e 91,7% estavam acompanhados de familiares durante o isolamento. Para uma maior compreensão do grupo amostral, também foi investigado se os indivíduos já possuíam algum diagnóstico psicológico ou psiquiátrico anterior à pandemia, para que assim fosse possível diferenciar os dados obtidos para ansiedade e toque. Os resultados indicaram que 66,1% dos participantes não possuíam nenhum tipo de diagnóstico, contudo destaca-se que 8,1% informaram ter diagnóstico de depressão e 7,5% transtorno de ansiedade generalizada.

Para a avaliação da ansiedade, utilizou-se o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) de Spielberger, Gorsuch e Lushene (1970), traduzido, adaptado e validado para o português brasileiro por Biaggio e Natálio (1979). O objetivo foi avaliar a ansiedade dos estudantes de graduação em um estado momentâneo. O IDATE-E é composto por dez itens e as respostas são do tipo *Likert*, com variação de 1 = absolutamente não a 4 = muitíssimo. Por fim, a análise dos resultados por meio da soma dos números marcados na tabela.

Para a avaliação dos afetos positivos e negativos, foi utilizada a versão reduzida da Escala de Afetos Positivos e Negativos (*Positive and Negative Affect Schedule – PANAS*), adaptada ao contexto brasileiro por Pires et al. (2013). O instrumento é composto por 20 itens (como, por exemplo, “inspirado”; “irritado”) a serem respondidos em escalas do tipo Likert

de cinco pontos, variando de nunca (1) a sempre (5). Por fim, para trabalhar com o TOC, foi utilizada a Escala *Yale-Brown* para Transtorno Obsessivo-Compulsivo (*Yale-Brown Obsessive-Compulsive Scale – Y-BOCS*), sendo necessário realizar algumas adaptações no texto (exemplo de item: “Quanto de seu tempo é ocupado por pensamentos sobre a Covid-19?”). Para que seja favorável ao contexto social proporcionado pelo cenário do momento. Essa escala é constituída por oito itens, podendo variar de 0 a 4, e fornecendo resultado para o escore de gravidade de obsessões e o escore de gravidade de compulsões. Ademais, de acordo com Fatori et al. (2020), a Y-BOCS também apresenta uma pontuação total, que é a soma de todos os itens, e um intervalo de 0 a 32, sendo este índice utilizado para as análises.

Outrossim, a coleta de dados foi realizada *online*, por meio de um questionário criado no Google Forms, mediante a concordância prévia dos participantes da pesquisa, por meio do preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os participantes foram procurados por meio das redes sociais, como WhatsApp, Facebook, Instagram e *sites* institucionais.

A análise de dados foi inicialmente realizada pela confirmação dos instrumentos, com o objetivo de verificar a estrutura da escala para a amostra coletada, mediante o uso do software Mplus, versão 8, com os parâmetros sendo estimados pelo estimador *Weighted Least Squares Mean and Variance Adjusted* (WLSMV). Em seguida, testaram-se os diferentes modelos de medida. Com o intuito de verificar o ajuste do modelo aos dados, consideraram-se os seguintes indicadores: *Comparative Fit Index* (CFI), Tucker-Lewis Index (TLI), *root-mean-square error of approximation* (RMSEA), e *standardized root mean square residual* (SRMR) (Byrne, 2001). Adotaram-se, como bons índices de ajustes, valores abaixo de 0,06 para o RMSEA e SRMR e valores maiores que 0,95 para o CFI e TLI (Brown, 2015). Ainda foram realizadas análises descritivas do grupo amostral e das variáveis coletadas, e correlações entre as variáveis, por meio do *rho* de Spearman. Ademais, buscou-se investigar os efeitos preditivos, calculados por regressão linear. O trabalho buscou, ainda, identificar diferenças entre grupos (teste t e ANOVA).

Inicialmente, foi realizada a análise sobre ansiedade, onde observou que 37% dos participantes apresentaram alto nível de ansiedade, enquanto 63% apresentaram níveis medianos, porém, não foram encontrados na amostra baixos níveis de ansiedade. Para o TOC, os dados mostraram que 52,4% dos estudantes apresentaram sintomas fracos, 46,1% sintomas moderados e 1,4% sintomas graves. Os resultados mostram um agravamento dos estudantes universitários que já apresentavam as sintomatologias para o TOC ou ao surgimento dos

primeiros sintomas, no começo da pandemia da Covid-19. No teste para os afetos positivos e negativos, verificou-se que os afetos negativos se relacionam de modo positivo com o estado de ansiedade. Em complemento, eles também se relacionam de forma negativa com os pensamentos e comportamentos obsessivos e compulsivos. Desse modo, compreende-se que os afetos positivos colaboram para reduzir os níveis de ansiedade e comportamentos obsessivos e compulsivos, ao contrário dos afetos negativos, que intensificam esses transtornos.

Ademais, buscou-se investigar, por meio do teste t, se havia diferenças entre as médias de respostas para os construtos considerando o sexo (feminino e masculino) e a instituição de ensino superior (UEMG e outras instituições). Os resultados apresentaram que as mulheres possuem médias superiores aos homens, nos sentimentos de afetos negativos e pensamentos e comportamentos obsessivos e compulsivos, tais como preocupações, desânimo e irritação. Entretanto, para o sentido de afetos positivos, essa diferença entre as médias foi superior para os homens, isso pode ser explicado pelo fato de que, culturalmente, os homens são induzidos a reprimir os seus sentimentos e afetos.

Por fim, realizou-se uma ANOVA para verificar a distinção entre as médias de resposta dos estudantes para as variáveis do estudo e o tempo de distanciamento social. Foram estruturados os seguintes grupos: 0 dia de isolamento social, de um a 30 dias, de 31 a 59 dias e 60 dias ou mais. Houve um indicativo de que os indivíduos que não estavam em isolamento social possuíam médias superiores de afeto positivo, entretanto, foi verificado um aumento das médias de respostas de ansiedade e pensamentos e comportamentos obsessivos compulsivos entre os grupos que estavam há mais tempo em distanciamento social.

Embora o ensino remoto tenha sido empregado para minimizar os impactos da pandemia na educação, as consequências desse momento trouxeram efeitos negativos para muitos estudantes universitários. Segundo a pesquisa TIC Domicílios e Indivíduos de 2019, apenas 39% das casas brasileiras possuem computador. Além disso, 85% dos indivíduos classificados na classe D-E utilizam apenas o celular para acessar a internet e apenas 14% deles utilizam celular e computador. Desse modo, as mudanças vivenciadas pelos estudantes no início da pandemia podem ter provocado ou maximizado alguns dos índices de ansiedade e de pensamentos e comportamentos obsessivos e compulsivos.

Conclui-se que este artigo traz contribuições valiosas, tanto teóricas quanto práticas, ao investigar conjuntamente fenômenos relevantes dentro desse contexto, oferecendo uma visão sobre a experiência dos estudantes no início da pandemia. Ele também ajuda a elaborar

futuras estratégias para mitigar os efeitos psicológicos da pandemia. Assim, é essencial que os estudantes tenham acesso a adaptações adequadas em seu ambiente educacional para minimizar os impactos gerados pela crise. Recomenda-se, portanto, a criação de estratégias de ensino síncrono e assíncrono, além da disponibilização de ferramentas que facilitem essa adaptação, entre outras formas de suporte e inclusão. Ademais, é crucial contar com o apoio de equipes especializadas em intervenção psicológica, que possam promover atitudes e sentimentos positivos e oferecer recursos para reduzir emoções negativas, ansiedade e comportamentos obsessivos-compulsivos.

O artigo “Falhas cognitivas, sintomas de ansiedade generalizada e percepção da pandemia da COVID-19 em estudantes universitários” escrito por Holanda Júnior, *et al.* Tem como objetivo avaliar como a relação da pandemia da COVID-19 afetou os estudantes universitários no segmento das falhas cognitivas e sintomas de ansiedade generalizada.

A pesquisa é um estudo quantitativo, modelo transversal e com amostragem não-probabilística. Com uma amostra constituída por 111 estudantes universitários, sendo 67,6% dos participantes representados por mulheres. A composição étnico-racial da amostra ficou distribuída em brancos (49,5%), pardos (38,7%), negros (9,9%) e outros grupos não identificados (1,8%). A investigação foi realizada de forma online, durante o segundo semestre de 2021. A divulgação ocorreu através das redes sociais. A organização e estrutura da aplicação foram realizadas utilizando o Google Forms, a partir de um questionário sociodemográfico e sobre as percepções dos participantes sobre a pandemia.

O questionário era constituído por questões variáveis sobre idade, gênero, ocupação e renda. Além disso, havia também duas perguntas a respeito dos efeitos autopercebidos negativos e positivos sobre a pandemia: 1. “O quanto a pandemia por COVID-19 tem afetado negativamente a sua vida? Para avaliar esse item, considere fatores gerais, como os efeitos sobre a sua saúde, situação financeira e de trabalho, vida social e relacionamentos. Em uma escala de 0 a 10, quanto maior o número, maior é a percepção de efeitos NEGATIVOS na sua vida.”; 2. “O quanto a pandemia por COVID-19 tem afetado positivamente a sua vida? Para avaliar esse item, considere fatores gerais, como os efeitos sobre a sua saúde, situação financeira e de trabalho, vida social e relacionamentos. Em uma escala de 0 a 10, quanto maior o número, maior é a percepção de efeitos positivos na sua vida.” No questionário havia também uma questão sobre a presença de transtorno mental, diagnosticado por um médico.

Ademais, o questionário era constituído de perguntas para investigar as falhas cognitivas (QFC) e outro para o transtorno de ansiedade generalizada (QTAG-7). A

interrogação de QFC é um autorrelatado formado por 25 itens que examinam lapsos de atenção, percepção, memória e habilidades motoras do dia a dia. Os participantes apontaram, em uma escala de 0 (nunca) e 5 (muito frequentemente), sobre a frequência que enfrentaram cada um dos lapsos durante os últimos meses. Já o questionário de QTAG-7 era composto por sete itens, dispostos em escala de zero a três pontos (0- nunca; 3= quase todos os dias). Foi utilizada a versão brasileira do instrumento, que indicava os níveis de ansiedade generalizada conforme as pontes estabelecidas, sendo: 0-4 = grau mínimo; 5-9 = grau leve; 10-14= grau moderado e maior de 15= grau severo.

Foram realizadas estatística descritiva para demonstrar a frequência, porcentagem, tendência central e dispersão. A partir do teste de Shapiro-Wilk, verificou-se que três das quatro variáveis alvo (avaliação do impacto da pandemia - positiva e negativa e sintomas de ansiedade generalizada) não atenderam o pressuposto de normalidade dos dados. Para testar a relação entre a percepção da pandemia, os sintomas de ansiedade e a expressão de FC foi utilizado o coeficiente de correlação de postos de Spearman (ρ). As magnitudes das correlações foram classificadas conforme Cohen: 0,10-0,29 para correlações mais fracas, 0,30-0,49 para correlações moderadas e $\geq 0,50$ para correlações fortes. Ademais, A análise de variância de postos de Kruskal-Wallis foi escolhida para examinar a diferença nas FC entre os níveis de ansiedade generalizada, sendo as comparações múltiplas corrigidas pelo critério Dwass-Steel-Critchlow Fligner e o tamanho de efeito avaliado pelo ϵ^2 .

A partir da análise de dados, os autores chegaram à conclusão de que houve relação positiva e moderada entre a percepção negativa dos impactos da pandemia e as FC, ou seja, quanto maior a percepção negativa maior a demonstração de FC. Bem como, os níveis de ansiedade estavam elevados, ficou distribuída nos níveis mínimo (9,0%), leve (18%), moderado (22,5%) e severo (50,5%). Observou-se também a correlação entre a percepção positiva da pandemia e o escore das FC foi negativa e mais fraca, ou seja, aqueles que perceberam impactos positivos da pandemia exibiram tendência de menor escore nas FC. Houve diferença na expressão das FC em relação à presença de diagnóstico de algum transtorno mental. Os participantes que relataram ter algum diagnóstico recebido profissionalmente apresentaram um escore de FC significativamente maior do que aqueles sem diagnóstico.

Levando em consideração a população universitária como referência, o presente estudo observou como os impactos negativos da pandemia se relacionam com a expressão das FC, que são lapsos e erros cometidos no dia-a-dia, esquecimento de compromissos, falha

em observar placas, deixar cair objetos. De modo inverso, os estudantes que perceberam a pandemia mais positivamente, apresentaram menos falhas cognitivas e menos sintomas de ansiedade. Por outro lado, a pesquisa mostra uma porcentagem preocupante, já que 50,05% dos entrevistados apresentaram uma faixa severa de sintomas de ansiedade generalizada. Foi observado que a preocupação, que faz parte da ansiedade generalizada, e as funções executivas, que ajudam a controlar e organizar nossas ações, desempenharam um papel importante na conexão entre sentimentos negativos e o desempenho acadêmico. Pessoas com transtorno de ansiedade generalizada, por exemplo, mostraram ter mais dificuldade em se adaptar mentalmente às mudanças, especialmente quando comparadas a outros grupos.

Ademais, quando observamos a relação entre a estrutura do cérebro e sua função, as falhas no desempenho cognitivo, avaliadas pelo QFC, foram claramente associadas à interação entre certas redes cerebrais, como a rede cíngulo-opercular e a rede parietal posterior, que ajudam a controlar e integrar informações importantes. Além dessas, outras regiões do cérebro, como o hipocampo, essencial para guardar memórias, e o córtex pré-frontal, que gerencia o controle das nossas ações, são muito afetadas pelo estresse crônico e pela ansiedade generalizada, pois estão ligadas à regulação do eixo hipotálamo-pituitária-adrenal, que responde ao estresse. Em situações de estresse constante, a ansiedade generalizada passa a ser um sinal claro de desgaste físico e mental, e de respostas ineficazes ao estresse. A pandemia, especialmente durante seus momentos mais críticos, pode ser vista como uma fonte contínua de estresse, o que fez aumentar a ansiedade, principalmente entre os estudantes. Aqueles que sentiram mais fortemente os impactos negativos da pandemia também apresentaram os piores índices de saúde mental, com maior incidência de ansiedade.

Esse estudo sofreu limitações importantes, como o tamanho amostral, por ser um estudo transversal e por não saber como os estudantes se encontravam antes da pandemia. Portanto, pode-se concluir que existe uma relação entre a percepção que os estudantes universitários têm da pandemia e suas falhas cognitivas (FC), além da ansiedade generalizada. As FC e a ansiedade estão fortemente conectadas, sendo que aproximadamente 50% dos participantes da pesquisa apresentaram sintomas graves de ansiedade generalizada. Além disso, estudantes com diagnóstico prévio de algum transtorno mental manifestaram mais falhas cognitivas em comparação aos que não possuem diagnóstico. Esses resultados podem ser importantes para o planejamento e a implementação de ações de apoio para essa população, que sofre grande pressão quanto ao desempenho e produtividade, mesmo em meio à pandemia. Reduzir as consequências comportamentais, cognitivas e emocionais da COVID-

19 nessa população vulnerável pode ajudar a diminuir os riscos de retenção e evasão acadêmica.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho de conclusão de curso (TCC), foi investigar, por meio de uma revisão bibliográfica, os impactos pessoais e acadêmico causados na vida dos estudantes universitários, especialmente daqueles que ingressam durante o contexto da pandemia do Covid-19.

Considera-se, com base na revisão de literatura sobre a temática, que um dos grupos afetados pela pandemia do Covid-19 diz respeito aos estudantes universitários (Holanda, 2023). O cenário vivido nos últimos anos impactou as atividades acadêmicas e forçou a adoção do ensino remoto online como forma de conter a propagação do vírus.

Foram analisados 10 artigos, no âmbito da satisfação acadêmica alguns desses artigos apontaram que o cenário da pandemia trouxe impactos negativos na vida dos discente. Como Pereira (2021) durante seu estudo os estudantes apresentaram alto nível de ansiedade e níveis moderados para os pensamentos e comportamentos obsessivos e compulsivos. Bem como, para Almeida (2019) a questão da satisfação acadêmica no ensino superior são situações que interferem de maneira positiva ou negativa no processo de desenvolvimento social, relacional e cognitivo dos alunos, durante todo o seu percurso acadêmico. O contexto da pandemia de covid-19 influenciou os vínculos no ensino superior e sua relação com a satisfação acadêmica torna-se extremamente relevante, considerando que os desafios no ensino foram provocados pela pandemia.

Em suma, os estudos indicam que os estudantes foram negativamente impactados pela pandemia de Covid-19, o que alterou sua capacidade de engajamento nas atividades e o tempo dedicado aos estudos. Assim, os estudos analisados na revisão bibliográfica comprovam que a pandemia afetou os universitários, reduzindo o seu nível de aprendizagem e a sua integração com a universidade.

5. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. S (2019). Estudantes do Ensino Superior: Desafios e oportunidades. Ensino Superior: Combinando Exigências e Apoios, 17-33. IN: ALMEIDA, L.S. Satisfação acadêmica no ensino superior: desafios e oportunidades. Portugal, Braga
- ARAÚJO, A. Sucesso no ensino superior: uma revisão e conceptualização. Revista de Estudios e Investigación em Psicología Y Educación, volume 4, n.02, p. 132-141, 2017.
- BECKER, Alice Scalzilli *et al.* O impacto na saúde mental de estudantes universitários submetidos ao ensino digital remoto durante o isolamento social decorrente da pandemia de Covid-19: uma revisão sistemática. 65. ed. Porto Alegre: Revista da AMRIGSS, 2021. 2-11 p. v. 1.
- BRASIL. MEDIDA PROVISÓRIA Nº 934, DE 1º DE ABRIL DE 2020. Publicado em: 01/04/2020 | Edição: 63-A | Seção: 1 - Extra | Página: 1
- CASIRAGHI, Bruna; BORUCHOVITCH, Evely; ALMEIDA, Leandro. S. Variáveis psicológicas e seu impacto no rendimento acadêmico no ensino superior. Revista Brasileira de Educação, V.27, e270063, p 1- 23, 2022
- CHICO, B. M.; OLIVEIRA, V.; OSTI, A.; ALMEIDA, L. S. Investigação de fatores relacionados à satisfação acadêmica no ensino superior brasileiro. Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional. v.1, p.1 - 15, 2020.
- CHICO, Beatriz M.; OSTI, Andréia; ALMEIDA, Leandro S. Satisfação Acadêmica de Estudantes do Ensino Superior: Análise da Produção Científica (2010-2020). Psicologia, Educação e Cultura. Vol. XXVI, Nº2, P. 37-50. setembro de 2022
- GREBENNIKOV, L., SHAH, M. Monitoring trends in student satisfaction. Tertiary Education na Management, 19 (4), p. 301-322, 2013.
- GUSSO, Hélder Lima *et al.*, ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: DIRETRIZES À GESTÃO UNIVERSITÁRIA, Educação & Sociedade, v. 41, 2020.
- HOLANDA Júnior FWN, *et al.* Falhas cognitivas, sintomas de ansiedade generalizada e percepção da pandemia da COVID-19 em estudantes universitários. Debates em Psiquiatria, Rio de Janeiro. 2023; 13:1-19. https://doi.org/10.25118/2763_9037.2023.v13.742
- MAGALHÃES, A., MACHADO, M.L., SÁ, M.J. Satisfação dos estudantes do ensino superior português. Matosinhos, Satisfação dos estudantes do ensino superior português, p. 63-177, CIPES – Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior, 2012.
- NOGUEIRA, Bianca Lopes *et al.* A (in) satisfação acadêmica de estudantes da UNESP no contexto da pandemia de covid-19. Espanha: Universidade da Corunã, 2023. 206-217 p.
- OSTI, Andreia. ALMEIDA, Leandro S. A Satisfação Acadêmica no Contexto do Ensino Superior Brasileiro. Revista Ibero Americana de Estudos em Educação. Araraquara. V. 17, N. 3, P. 1558-1576, jul/set. 2022.

OSTI, Andréia; CHICO, Beatriz M; OLIVEIRA, Vinicius; ALMEIDA, Leandro. Investigação de fatores relacionados à satisfação acadêmica no ensino superior brasileiro. Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional. v.1, n.3, e020015, p. 1 - 15, 2020

OSTI, Andréia; CHICO, Beatriz M; OLIVEIRA, Vinicius; ALMEIDA, Leandro. Investigação de fatores relacionados à satisfação acadêmica no ensino superior brasileiro. Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional. v.1, n.3, e020015, p. 1 - 15, 2020

OSTI, A., CHICO, B.M., OLIVEIRA, V., & ALMEIDA, L.S. Satisfação acadêmica: Pesquisa com estudantes brasileiros de uma universidade pública. Revista E-Psi, 9(1), 94-106, 2020.

OSTI, Andreia; JÚNIOR, José A. F. P; ALMEIDA, Leandro. O comprometimento Acadêmico no contexto da pandemia da covid-19 em estudantes brasileiros do ensino superior. Novo Hamburgo. a.18, n.3, p. 275 – 292

PEREIRA, M. M., SOARES, E. de M, FONSECA, J. G. A., MOREIRA, J. de O., & SANTOS, L. P. R. (2021). Saúde mental dos estudantes universitários brasileiros durante a pandemia de Covid-19. Psicologia: Teoria e Prática, 23(3), 1–20